

O CORPO DO TEXTO, O TEXTO NO CORPO: DRAMATURGIAS EMERGENTES DANÇANTES

Monike Santos, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás¹

Takaiúna, Universidade Federal de Uberlândia²

O corpo, em sua potência de movimento, guarda marcas de memórias, afetos e espiritualidades. Minha trajetória na dança nasce nesse entrelaçamento: lugar de fé, atravessado por silenciamentos e resistências, onde o movimento foi, ao mesmo tempo, interditado e libertador. Nesse percurso, descobri que dançar é mais que uma expressão estética: é oração encarnada, insubmissão e possibilidade de ressignificar fronteiras do sagrado. Ao transformar-se em altar, o corpo inscreve-se em territórios nos quais vida e criação não podem ser apartadas. Este trabalho investiga as Dramaturgias Emergentes na dança contemporânea, com ênfase na relação entre corpo e texto em contextos performativos. Parte-se da concepção de que o real constitui um fluxo contínuo, um presente em constante mutação, no qual o corpo, ao dançar, escreve e comunica sentidos no instante da ação. Nesse processo, a improvisação e a espontaneidade se configuram como dispositivos centrais, pois permitem o surgimento de textualidades singulares, instáveis e não lineares, que se forjam a partir da experiência vivida. A pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre dramaturgia na dança contemporânea, ressaltando a potência do corpo como lugar de escrita, leitura e invenção, movimento e palavra se entrelaçam em uma prática artística que se afirma pela abertura, pela instabilidade e pela capacidade de atualizar continuamente as relações entre corpo, texto e presença. Trata-se de um espaço dramático complexo, onde o corpo não apenas executa ações, mas carrega histórias, marcas e subjetividades que influenciam diretamente a criação. Assim, o corpo torna-se um lugar de escuta, investigação e proposição, revelando que a dramaturgia não começa no texto, mas na presença encarnada e situada da intérprete. (TAVARES E TAKAIUNA, 2024, sp)

REFERÊNCIAS:

ALVES, Layla. TAKAIÚNA. ***Teatro Afeto: Relação Comunitária entre Territórios Teatrais. Dossiê Territórios em Trânsitos***. Revista 4ª Parede, 2024 ISSN 2594-8547:Recife, Pernambuco.

¹ Designer de Interiores e Paisagismo, especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica e acadêmica de Licenciatura em Dança. Atua entre o ensino, a arte e o design, explorando a estética como forma de expressão.

² Takaiúna é Dramaturga e Diretora Teatral. Criadora da metodologia Dramaturgias Emergentes com mediações realizadas em três continentes, Americano (México, Bolívia, Equador, Chile, Peru e Brasil), Africano (Guiné Bissau) e Europeu (Holanda). Fundadora da Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Organizou a "Coletânea de Dramaturgas Goianas" primeiro livro do gênero no estado de Goiás. Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia – bolsista FAPEMIG. É mestre no mesmo curso e instituição. Pós-graduada em Políticas Culturais de Base Comunitária FLASCO-Argentina. Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás.